**PEDAGOGIA CONTRA-HEGEMÔNICA: CONCEPÇÕES EDUCATIVAS SOB UMA PERSPECTIVA DE CLASSE**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**



**Emilly Pereira Rodrigues**;

Graduanda na Universidade Estadual de Montes Claros;

emillyprodrigues@gmail.com.

**Gustavo Lael Pimentel Veloso Oliveira**;

Graduando na Universidade Estadual de Montes Claros;

gustavolael27@gmail.com.

**Leandro Luciano Silva Ravnjak**;

Docente na Universidade Estadual de Montes Claros e no Centro Univesitário UNIFIPMoc;

leandrolucianodasilva@gmail.com.

**Resumo:** Durante a década de 1980 no Brasil, iniciou-se, perspectiva pedagógica, diversas indagações referentes ao papel da educação no processo da abertura democrática. Diante disso, emergiu-se a concepção de construções pedagógicas contra-hegemônicas. O objetivo do presente texto consiste em evidenciar o preceito histórico da teoria pedagógica e os conceitos básicos fundamentais. Para atender ao objetivo, optou-se pela pesquisa bibliográfica e a análise qualitativa, tendo como referencial teórico a literatura especializada, especificamente Antônio Gramsci, Paulo Freire, Rosely Caldart, Demarval Saviani e Mario Alighiero Manacorda. Observou-se que no sistema de ensino, esse método é aplicado através do modelo “reprodutivista” e que durante anos foram propostas uma série de teorias contrárias a esse projeto. Concluiu-se que uma das principais finalidades do projeto pedagógico emancipatório, é que este não apenas apresente uma alternativa a então teoria pedagógica, mas que a opusesse.

Palavras-chave: Educação. Hegemonia. Pedagogia. Contra-hegemônico.

Introdução

Pensar em educação vai além de modelos e métodos, uma visão crítica por de trás desse processo pode revelar relações de poder estrutural e controle social. Mas para que isso ocorra, compreender conceitos é um pressuposto fundamental nesse processo.

Repensar modelos e métodos para além da tradicional visão reprodutiva da estrutura social vigente, perpassa por apontar erros e propor alternativas, contra-hegemônicas ou não, que ainda assim transmitem o valor social e a dimensão do seu impacto.

Refletir o papel da escola como um reprodutor dessa estrutura social é de suma importância para que esta não transmita uma falsa visão de neutralidade e perpetue o desígnio da dominação da classe. Para tanto, compreender em que constituem os propósitos pedagógicos é fundamental para o entendimento do funcionamento destas instituições, para que deste modo, possa haver oportunidades de superá-las, ressaltando-se, então, a necessidade de exploração do tema proposto.

**Resultados e Discussão**

A teoria pedagógica, que se reporta a uma estrutura a partir e em função da prática educativa que busca orientar o processo de ensino e aprendizagem, se divide, de modo geral, em duas vertentes. A primeira se baseia na busca de orientação à educação no sentido da conservação da sociedade em que se incorpora, mantendo, desta maneira, a ordem existente. A segunda se baseia na busca de orientação analisando as mudanças sociais, posicionando-se contra a ordem existente. Esta corresponde aos interesses dominados, situando-se, portanto, no movimento contra-hegemônico. Aquela, todavia, aos interesses dominantes e, logo, tendem a hegemonizar o campo educativo (SAVIANI, 2017).

Para a enunciação do estudo sobre a educação, tende-se a conceituar denominações básicas, importantes para o entendimento e aprofundamento da temática, como “pedagogia”, “educação”, e, sobretudo, “hegemonia”, com destaque para os estudos gramscianos e freireanos.

Pedagogia. A partir das reflexões gramscianas, pode-se compreendê-la como “[..] uma relação histórica, científica e dialética, em que indivíduo e ambiente se modificam reciprocamente, sendo cada um deles “aluno” e “professor” ao mesmo tempo.” (LIGUORI; VOZA, 2017, p. 616).

Do mesmo modo, assevera Freire (2016, p. 23), sob a alcunha de “educação problematizadora”, a definindo como “uma educação assentada nas experiências existenciais do educando, realizada pelo diálogo entre os participantes e possibilitando a superação da contradição entre educador e educando [...]. O próprio objeto de conhecimento deixa de ser a propriedade de quem fala, para a relação horizontal dos dois.”

Educação. Para Saviani (2017, p. 120), educação é “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Isto é, para Saviani a educação pode ser entendida como intermédio no ambiente da prática social global.

Hegemonia. Gramsci (1932) compreende a noção de hegemonia como uma relação entre estrutura e superestrutura, compreendendo nelas a constante relação de domínio. O autor elenca que hegemonia não abarca apenas formas coercitivas de se exercer domínio, ela coabita também o campo da ética, o político e, por fim, compreende todos os âmbitos das relações sociais. Além disso, Gramsci ainda destaca que a consciência crítica é produzida a partir da disputa entre hegemonias contrastantes.

A teoria da ação antidialógica, proposta por Freire (1974), trabalha com a ideia de hegemonia ao propor que a elite dominadora, ao conquistar uma classe subjugada, promove ações para dividi-la e manter a opressão, enquanto a manipula e a invade culturalmente para permanecer hegemônica.

Gramsci evidencia o papel do intelectual, como o agente antidialógico-dominador descrito por Freire, que opera não pelo domínio direto sobre uma classe subjugada, mas na condução intelectual e moral dessa classe. Todavia, ele enfatiza que estes por si só não existem como classe autônoma, apenas como um instrumento das classes dirigentes. Desse modo, estudos gramscianos destacam o papel desses agentes na questão escolar e educativa, demonstrando como o processo educativo foi fundamental no momento da conquista da hegemonia (LIGUORI; VOZA, 2017).

Freire, por sua vez, evidencia que o antidialógico-dominador durante o processo de conquista, o fará por todos os meios possíveis, dos mais repressivos aos mais sutis, como discorre: “o antidialógico, dominador, nas suas relações com o seu contrário, o que pretende é conquistá-lo, cada vez mais, através de mil formas [...]. Das mais repressivas as mais adocicadas, como o paternalismo.” (FREIRE, 2016, p.215)

Dentre os métodos mais sutis, está a invasão cultural, um processo em que o dominador, ao se deparar com a cultura de seu contrário, lhe nega o direito de exercer a individualidade e lhe impõe a sua visão de mundo. Nesse processo a manipulação se mostra essencial para a preservação da dominação. Para Freire, quanto maior a alienação, mais fácil é promover o isolamento do indivíduo do grupo, de modo que: “dividir para manter o status quo se impõe, pois, como fundamental objetivo da teoria da ação dominadora, antidialógico.” (FREIRE, 2016, p.225)

Sob esta ótica, é colocado como solução ao sistema vigente a problematização, com ela é natural uma organização criticamente consciente dos educandos, rompendo com a lógica da reprodutiva que se baseia simplesmente no depósito de informações do professor aos alunos, sem que esses desenvolvam qualquer noção crítica sobre a realidade (FREIRE, 2016).

**Considerações Finais**

O conteúdo proposto traça estudos sobre conceitos básicos para o entendimento da problemática, logo em seguida correlaciona os temas entre si, usando como base a visão de estudiosos de cada área, para por fim, propor reflexões ao modelo do sistema de ensino.

Do mesmo modo que não é possível explicar educação sem entender o significado de “pedagogia”, não há como explicar se toda pedagogia é educação ou se toda educação é pedagogia, sem antes entender o que de fato é “educação”. Assim como não há como se referir a controle e poder, senão por meio de “hegemonia”. Todas essas, são tentativas de explicar uma realidade em constante mudança e transformação, e por conta disso é fundamental estar pronto para enfrentá-la.

Mesmo tendo como foco a temática a respeito da educação, esta pesquisa não se limita somente a esse tema. A questão da hegemonia, por sua vez, compreende a estruturação de toda a sociedade moderna, entendendo-a não apenas como metodologias pedagógicas, mas como meios legítimos de controle presentes nas mais diversas instituições.

**Referências**

ALVES, Ana Rodrigues Cavalcanti. **O conceito de hegemonia: de Gramsci a Laclau e Mouffe**. São Paulo: Lua Nova. n.80, 2010.

CALDART, Roseli Salete; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. (Org’s) **Pedagogia socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. [1974]. 60 e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere - Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. [1932]. 1 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale. **Dicionário Gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2017.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo.** Tradução: Willian Laços. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

SAVIANI, Demerval. Panorama histórico do processo de construção da pedagogia socialista no Brasil. *In:* CALDART, Roseli Salete; VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. (Org’s). **Pedagogia socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais**. São Paulo: Expressão Popular, 2017. p.103 -126.

SAVIANI, Demerval. Teorias pedagógicas contra-hegemônicas no Brasil. **Revista do Centro de Educação e Letras.** Foz do Iguaçu, v.10, n.2, p. 11-28, 2º sem, 2018.